



SINDICATO DEMOCRÁTICO DOS TRABALHADORES DAS COMUNICAÇÕES E DOS MEDIA



COMUNICADO 19/SN/2011

PRECARIEDADE LABORAL

Um problema para Trabalhadores e Empresas



O Secretariado Nacional do **SINDETELCO** assume-se como activo e interventivo. Não podemos deixar passar em claro a discussão sobre a precariedade laboral. Não é a primeira vez que falamos sobre este tema. Como ele está actualmente na agenda política insistimos na abordagem desta matéria.

A precariedade laboral é um flagelo social que atinge hoje cerca de 1.452.600 trabalhadores, sobretudo jovens e mulheres. Não são números! São demasiados *Antónios* e *Marias* que vivem com a angústia de conhecer novamente o desemprego. A precariedade pouco tem a ver com as necessidades ocasionais de emprego ou com a natureza sazonal do emprego, a realidade tem-nos demonstrado este facto. Na generalidade

dos casos é utilizada pelas entidades patronais dos diversos sectores de actividade para não aplicarem a totalidade dos direitos consagrados nas Convenções Colectivas de Trabalho, fugirem ao cumprimento das obrigações sociais e reduzirem os custos do trabalho.

- **Os trabalhadores precários não sabem se terão direito à folga semanal de Domingo.**
- **Não sabem se recebem sempre no dia certo e no mesmo dia.**
- **Não sabem se terão valorização do seu trabalho e progressão na carreira.**
- **São pessoas disponíveis para tudo, para em troca, receberem uma mão cheia de quase nada.**

É esta estratégia subjacente na política de substituição de trabalhadores com vínculo efectivo por trabalhadores precários, na utilização dos falsos recibos verdes, nos abusos na contratação a prazo, no recurso ao trabalho temporário, com graves consequências na diminuição de receitas para o Estado e para a Segurança Social. **São mais de um milhão a recibos verdes, que têm um supervisor, que têm um horário de trabalho fixo, que têm uma remuneração fixa mas que não têm um contrato com direitos. A larga maioria ocupam um posto de trabalho permanente mas não têm um contrato efectivo.**

O fenómeno da precariedade da actividade laboral está relacionado com os movimentos globais de natureza económica, política e legislativa que estruturam tanto a economia mundial como nacional. Mas é nossa obrigação contrariá-la, pois uma Sociedade assenta os seus pilares no trabalho. A precariedade implica a ausência de condições de bem-estar, de segurança e a possibilidade de previsão de futuro sem serenidade e confiança.

Contrariamente à precariedade, a estabilidade e a segurança no emprego, reflecte-se não só na vida pessoal e familiar do trabalhador, mas também no incentivo à formação, ao crescimento da produtividade. É necessário um modelo de desenvolvimento, assente no emprego estável, devidamente remunerado e com direitos. Um modelo que motive e promova o envolvimento de todos para projectos sólidos.

As empresas são o conjunto dos seus trabalhadores e do seu património. Sem empresas não haveria trabalhadores, mas também sem trabalhadores não haveria empresas.

Por tudo isto, a precariedade no emprego não contribui nem para o sucesso das empresas, nem para o desenvolvimento equilibrado do país, tanto no plano económico como social.

Um outro assunto que importa abordar, e não menos importante, é o desemprego jovem. **Hoje existem cerca de 700 mil desempregados sendo que metade são jovens, bastante encahados no acesso ao primeiro emprego.**

Nós participamos num Seminário promovido pela **União Distrital UGT- Coimbra** e o Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Vocacional e Social da Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra subordinado ao tema “**1º Emprego, Expectativas e Frustrações**”.

As ofertas de qualificações ao nível do Ensino Superior e as oportunidades proporcionadas pelo mercado de trabalho estão desajustadas, pois o número de licenciados que todos os anos acabam os seus cursos é em número superior às ofertas disponibilizadas pelo mercado de trabalho, situação que não se verificava há uns anos atrás.

O Engº João Proença, Secretário-geral da **UGT**, referiu que “o desemprego jovem ronda os 22% que é sempre o dobro do desemprego médio que é de 11%”, sublinhando que “quase metade dos licenciados estão no Estado e que a Administração Pública deixou de ser o grande empregador.

Cada vez mais os centros de emprego públicos têm de dar respostas de ajustamento entre a oferta e a procura. O papel dos centros de emprego deve ser reforçado para que os desempregados sintam que não estão abandonados e que os centros de emprego os podem ajudar. Os centros de emprego devem ter as ofertas das empresas e antecipar as necessidades do mercado de trabalho para ir preparando a resposta. Para o Dr. Francisco Madelino, Presidente do **IEFP** - Instituto do Emprego e Formação Profissional, a resolução do problema do desemprego jovem “passa por construir uma economia competitiva, que trabalhe para fora, capaz de suportar as políticas sociais quando o Estado é obrigado a conter o défice orçamental”, reforçando que “sem crescimento da economia, não se cria emprego à medida que os jovens necessitam”.

Por sua vez, o Sr. Eduardo Melo assegurou que “**o desemprego jovem é um problema estrutural do país**”, tendo o Presidente da Direcção – Geral da Associação Académica de Coimbra lamentado que Portugal tenha “um sector privado muito pouco preparado para receber pessoas qualificadas.” “Aos jovens não interessa entrar em guerras geracionais, mas afirmarem-se como elementos da sociedade que querem ajudar a construir um país mais desenvolvido”.

É necessária a aplicação efectiva do Código de Trabalho em vigor, a garantia do direito à negociação colectiva para todos os trabalhadores, quer na celebração dos primeiros contratos, quer na sua renovação. **O actual nível de desemprego é insustentável, tal como a crescente precariedade e a política de salários baixos.**

- ✓ **O SECRETARIADO NACIONAL DO SINDETELCO EXIGE QUE SEJA DADA PRIORIDADE AO CRESCIMENTO E AO EMPREGO, COM O CONSEQUENTE COMBATE AO DESEMPREGO E UMA REPARTIÇÃO MAIS JUSTA DA RIQUEZA CRIADA.**
- ✓ **EXIGIMOS MAIS E MELHOR FORMAÇÃO PROFISSIONAL E QUALIFICAÇÕES, CRIANDO-SE DESTE MODO EMPREGO EFECTIVO.**
- ✓ **EXIGIMOS MELHORES NÍVEIS SALARIAIS.**
- ✓ **EXIGE-SE UMA INTERVENÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO, NA QUALIDADE DE SERVIÇO PRESTADO E NOS NÍVEIS DE HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO.**

Aproveitamos para informar que no nosso site em WWW.SINDETELCO.PT podem agora encontrar um novo *link* dedicado exclusivamente ao trabalho temporário, onde disponibilizamos informação sobre o sector. Estamos também presentes no Facebook.

Basta procurar **SINDETELCO** e encontrarão notícias, fotos e informações actualizadas sobre todos os sectores que representamos.

